

PLANIFICAÇÃO

Percurso “Entre Palavras e Silêncios”

Público-alvo: alunos do 12.º ano

Descrição da atividade: Os alunos caminham pelo percurso “Entre Palavras e Silêncios”, parando em 9 diferentes estações temáticas, cada uma inspirada numa obra de José Saramago – **Nada disto é dito aos alunos, nem sequer o nome do autor.**

A ideia é que cada estação desperte neles sentidos (visão, audição, tato, olfato) e provoque reflexão. Cada grupo deverá anotar as impressões experienciadas em cada estação num guião que lhes é distribuído, e registar uma letra para, no final, compor o apelido do autor e, idealmente, associar cada estação a uma obra, escolhendo-a de entre as expostas numa mesa.

Operacionalização: O professor de Português forma, na sala, grupos de 6 alunos e dirige-se à Biblioteca.

Objetivos Gerais

- Estimular a sensibilidade estética e literária através de uma experiência imersiva baseada em sentidos e impressões.
- Promover a leitura inferencial, levando os alunos a deduzir significados, temas e atmosferas sem referências explícitas às obras.
- Reconhecer traços estilísticos, temáticos e simbólicos característicos de José Saramago, mesmo sem referência explícita.
- Consolidar conhecimentos sobre a literatura contemporânea portuguesa.
- Desenvolver competências de pensamento crítico, interpretação e reflexão pessoal.

Objetivos Específicos

- Identificar sensações, emoções e ideias despertadas em cada estação do percurso.
- Relacionar elementos sensoriais (visuais, sonoros, táteis, olfativos) com possíveis temas literários.
- Registar impressões, interpretações e palavras-chave que emergem em cada estação.
- Produzir uma leitura pessoal e crítica sobre a experiência global.
- Cooperar no seio do grupo para partilhar perceções e construir significados coletivos.
- Formular hipóteses sobre a identidade do autor com base nos indícios recolhidos.

INÍCIO DO PERCURSO:

Quadro de corticite colocado em cavalete com as letras que constituem o nome do autor recortadas individualmente, policopiadas e coladas em sobreposição.

ESTAÇÃO 1 - DISCURSOS DE ESTOCOLMO

Elementos presentes na estação:

- Tripé com microfone
- Caixa dourada em cima de uma base
- Letra A colocada debaixo da caixa
- 3 envelopes dentro da caixa dourada:
- 1 envelope com as palavras “responsabilidade”, “seriedade”, “palavra” “literatura”, “formalidade”; “o meu avô”
- 1 envelope com a imagem de um capote alentejano
- 1 envelope com o seguinte excerto da obra:

“Termino. A voz que leu estas páginas quis ser o eco das vozes conjuntas das minhas personagens. Não tenho, a bem dizer, mais voz do que elas tiveram. Perdoai-me se vos pareceu pouco isto que para mim é tudo.”

Discursos de Estocolmo, 1998, p.19

Guião dos alunos

1. Observem a caixa que se encontra em cima da mesa. Por que será desta cor?

2. Abram a caixa. Retirem o envelope 1 e abram-no. Leiam as palavras. Voltem a colocá-las no envelope e fechem-no. Porquê estas palavras?

3. Retirem o envelope 2 e abram-no. Observem a imagem. Que relação pode ter esta imagem com as palavras do envelope 1?

4. Escolham o elemento do grupo que tem mais facilidade em falar em público. Esse elemento deve pegar no envelope 3 e colocar-se atrás do microfone. Depois, abre o envelope e lê para os colegas o excerto de um discurso que se encontra lá dentro. Os restantes elementos do grupo só ouvem.

5. Reflitam em conjunto: Por que é que alguém faria este discurso sobre livros?

6. Recolham o quadrado de papel que se encontra atrás do título deste percurso e prossigam.

ESTAÇÃO 2 - HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA (ESTAÇÃO COM GUIA)

Elementos presentes na estação:

- Círculo cinzento colado no chão
- Mapa antigo de Portugal
- Imagem abstrata do cerco de Lisboa
- Espadas
- Computador com uma gravação de uma música de guerra em árabe
- Palavra “não” em destaque
- Palavra liberdade em árabe
- Alcorão
- Bíblia
- Letra A
- Excerto da obra:

“Em estes últimos dias, tivesse o almuadem o sono pesado, sem dúvida haveria de despertá-lo, se de todo não o impedira de adormecer, o rumor de uma cidade inteira vivendo em estado de alerta, com gente armada subida às torres e adarves, enquanto miúdo povo não se cala, em ajuntamentos nas ruas e mercados, perguntando se já vêm os francos e os galegos. Temem por suas vidas e haveres, claro está, mas os mais afligidos ainda são aqueles que tiveram de abandonar as casas em que viviam, do lado de fora da cerca, por enquanto defendidas pela tropa, mas onde inevitavelmente se travarão as primeiras batalhas, se essa for a vontade de Alá, louvado seja, e, mesmo que vença Lisboa aos invasores, do próspero e desafogado subúrbio não ficarão mais que ruínas.”

História do Cerco de Lisboa, 1989, p.175

Guião do professor

1. Pedir a um aluno que se sente no chão em cima do círculo cinzento. Pedir aos restantes alunos que se sentem à sua volta e fechem os olhos.
2. Colocar a tocar o vídeo no computador (costas do computador viradas para os alunos). Deixá-los ouvir a música durante dois minutos.
3. Informar que só o aluno que está no centro pode abrir os olhos. O professor entrega-lhe o excerto da obra e pede-lhe que leia. Só quando este terminar, os outros podem abrir os olhos.
4. Pedir para observarem as imagens, os objetos e as palavras que encontram no espaço da estação.
5. Colocar as seguintes questões e os alunos registam as suas respostas:
 - Qual é o tema desta estação?
 - O que significa a palavra escrita em Árabe?
 - E se Lisboa não tivesse vencido? O que mudaria?
6. Entregar a letra A.

ESTAÇÃO 3 - ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA (ESTAÇÃO COM GUIA)

Elementos presentes na estação:

- Vendas
- Palavra “CAOS” em destaque
- Letra G
- Excertos da obra em áudio:

“A vantagem de que gozavam estes cegos era o que se poderia chamar a ilusão da luz. Na verdade, tanto lhes fazia que fosse de dia ou de noite, crepúsculo da manhã ou crepúsculo da tarde, silente madrugada ou rumorosa hora meridiana, os cegos sempre estavam rodeados duma resplandecente brancura, como o sol dentro do nevoeiro. Para estes, a cegueira não era viver banalmente rodeado de trevas, mas no interior de uma glória luminosa.”

p.94

“Os cegos que tinham vindo reclamar a comida começavam já a recuar desbaratados, perda de toda a orientação tropeçavam uns nos outros, caíam, levantavam-se, tornavam a cair, alguns nem o tentavam, desistiam, deixavam-se ficar prostrados no chão, exaustos, míseros, torcidos de dores, com a cara no lajedo.”

p.139

“Diz-se a um cego, Estás livre, abre-se-lhe a porta que o separava do mundo, Vai, estás livre, tornamos a dizer-lhe, e ele não vai, ficou ali parado no meio da rua, ele e os outros, estão assustados, não sabem para onde ir, é que não há comparação entre viver num labirinto racional, como é, por definição, um manicómio, e aventurar-se, sem mão de guia nem trela de cão, no labirinto dementado da cidade, onde a memória para nada servirá, pois apenas será capaz de mostrar a imagem dos lugares e não os caminhos para lá chegar.”

p.211

Ensaio sobre a cegueira, 1995

Guião do professor:

1. Antes de entrarem na estação, pedir aos alunos que se coloquem em fila indiana.
2. Chamar a atenção para a palavra que veem afixada à entrada.
3. Pedir que ponham as vendas e coloquem a mão no ombro do colega da frente.
4. Pedir que deem 3 passos em frente, depois 3 passos para o lado direito, depois rodar 2 vezes sobre eles próprios.
5. Pedir que se concentrem no que vão ouvir: áudio com 3 excertos da obra.
6. Colocar as seguintes questões; os alunos registam as suas respostas:
 - O que sentiram?
 - O que acontece quando todos perdem a visão?
7. Entregar a letra G.

ESTAÇÃO 4 - O EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO (ESTAÇÃO COM GUIA)

Elementos presentes na estação

- Novo Testamento
- Incenso e suporte para queimar
- Imagem de Cristo na cruz
- Música “Ave Maria”, Xutos e Pontapés
- Letra A
- Excerto da obra:

“Jesus morre, morre, e já o vai deixando a vida, quando de súbito o céu por cima da sua cabeça se abre de par em par e Deus aparece, vestido como estivera na barca, e a sua voz ressoa por toda a terra, dizendo, Tu és o meu Filho muito amado, em ti pus toda a minha complacência. Então Jesus compreendeu que viera trazido ao engano como se leva o cordeiro ao sacrifício, que a sua vida fora traçada para morrer assim desde o princípio dos princípios, e, subindo-lhe à lembrança o rio de sangue e de sofrimento que do seu lado irá nascer e alagar toda a terra, clamou para o céu aberto onde Deus sorria, Homens, perdoai-lhe, porque ele não sabe o que fez.”

Evangelho segundo Jesus Cristo, p. 445

Guião do professor

1. Colocar o incenso a arder.
2. Pedir aos alunos que observem os objetos e as imagens que encontram dentro da estação e que registem as suas ideias.
3. Colocar a tocar o áudio no computador (costas do computador viradas para os alunos). Deixar ouvir a música até ao fim.
4. Colocar as seguintes questões:
 - Sabem quem está a cantar?
 - Ouviram alguma coisa de que não estivessem à espera?
5. Convidar um aluno a ler o excerto que se encontra dentro do Evangelho de S. Lucas.
6. Colocar a seguinte questão e pedir aos alunos que registem a sua resposta:
 - Como seria contar uma história sagrada de outro ponto de vista?
7. Entregar a letra A.

ESTAÇÃO 5 - CADERNOS DE LANZAROTE

Elementos presentes na estação:

- Secretária com cadeira
- Pote de água
- Conchas
- Pedras
- Monte de sal
- Letra O
- Excerto da obra manuscrito colocado em cima da secretária:

“É corrente ouvir dizer que tantas são as leituras de um livro quantos tiverem sido os seus leitores (em três simples palavras, e ainda por cima repetindo uma delas, a sabedoria popular portuguesa já tinha encontrado a expressão exacta: cada cabeça, cada sentença...), o que quererá dizer, se não interpreto mal, que o autor mais afortunado será aquele que, graças a uns quantos leitores atentos que lhe vão comunicando as suas impressões de leitura, está continuamente em permanente processo de aprendizagem sobre a sua própria obra.”

Cadernos de Lanzarote – Diário V 1998, p.9

Guião dos alunos

1. Observem as pistas à vossa volta. Leiam o manuscrito e completem as palavras para decifrar o enigma abaixo:

ES__E A__TOR VI__EU NU__A IL__A

2. Recolham o quadrado de papel que se encontra debaixo da caixa do sal e prossigam.

ESTAÇÃO 6 - AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE

Elementos presentes na estação:

- Relógio parado
- Vela
- Cetim preto
- Caixa com terra no chão
- Letra M
- Flores artificiais pretas
- Palavra “silêncio” em destaque
- Letra M
- Excerto da obra:

“O táxi parou, O hotel é este, disse o condutor. A morte pagou com os trocos que a empregada do teatro lhe devolvera, Fique com o resto, disse, sem reparar que o resto era superior ao que o taxímetro marcava. Tinha desculpa, só hoje é que havia começado a utilizar os serviços deste transporte público.

Ao aproximar-se do balcão da recepção lembrou-se de que o empregado da agência de viagens não lhe tinha perguntado como se chamava, limitara-se a avisar o hotel, Vou-lhes mandar uma cliente, sim, uma cliente, agora mesmo, e ela ali estava, esta cliente que não podia dizer que se chamava morte, com letra pequena, por favor (...)”

As Intermitências da Morte, 2005, p.195

Guião dos alunos

1. Observem atentamente o que veem. Registem 4 adjetivos que caracterizem esta estação.

2. Que nome comum associariam a estes adjetivos e a esta estação. Porquê?

3. Procurem um excerto dentro do espaço da estação. Escolham um elemento do grupo para o ler aos restantes colegas e respondam às seguintes questões:
 - Para além do condutor, que personagens intervêm?

 - E se a morte deixasse de existir?

4. Recolham a letra que encontraram junto ao excerto e prossigam.

ESTAÇÃO 7 - O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS

Elementos presentes na estação:

- 4 livros sobre regimes ditatoriais
- Imagem do “Guernica”
- Palavras “tempo” e “heterónimos”
- Poemas de Ricardo Reis com referências a Lúcia e Marcenda, sem a menção do autor
- Imagem de uma ampulheta
- Letra R
- Excerto da obra:

“(…) Então já não regressa ao Brasil, porquê, É difícil responder, não sei mesmo se saberia encontrar uma resposta, digamos que estou como o insone que achou o lugar certo da almofada e vai poder, enfim, adormecer, Se veio para dormir, a terra é boa para isso, Entenda a comparação ao contrário, ou então, que se aceito o sono é para poder sonhar, Sonhar é ausência, é estar do lado de lá, Mas a vida tem dois lados, Pessoa, pelo menos dois, ao outro só pelo sonho conseguimos chegar, Dizer isso a um morto, que lhe pode responder, com o saber feito da experiência, que o outro lado da vida é só a morte, Não sei o que é a morte, mas não creio que seja esse o outro lado da vida de que se fala, a morte, penso eu, limita-se a ser, a morte é, não existe, é, Ser e existir, então, não são idênticos, Não, Meu caro Reis, ser e existir só não são idênticos porque temos as duas palavras ao nosso dispor, Pelo contrário, é porque não são idênticos que temos as duas palavras e que as usamos.”

O Ano da Morte de Ricardo Reis, 1984, p.91

Guião dos alunos

1. Atendem nos livros expostos. A que período histórico se refere esta estação?

2. Para que autor remetem as palavras que veem?

3. E o poema ...?

4. Escolham um elemento do grupo para ler o excerto que encontram na estação. Confirmem as vossas respostas relativamente às duas questões anteriores.

5. Reflitam brevemente sobre a seguinte questão:

- Como viver sabendo que o tempo é finito?

6. Dentro de um dos livros encontrarão uma letra. Recolham-na e prossigam.

ESTAÇÃO 8 - MEMORIAL DO CONVENTO

Elementos presentes na estação:

- Pedras
- Paus de madeira
- Martelo
- Computador com uma imagem da “passarola” no ambiente de trabalho
- Palavras “olhos que veem por dentro”; “vontades”; “balão”; “inquisição”; “absolutismo”; “franciscanos”; “ilha da madeira”; “povo”.
- Letra S
- Excerto da obra gravado em áudio no ambiente de trabalho do computador

“Em seu trono entre o brilho das estrelas, com seu manto de noite e solidão, tem aos seu pés o mar novo e as mortas eras, o único imperador que tem, deveras, o globo mundo em sua mão, este tal foi o infante D. Henrique, consoante o louvará um poeta por ora ainda não nascido, lá tem cada um as suas simpatias, mas, se é de globo mundo que se trata e de império e rendimento que impérios dão, faz o infante D. Henrique fraca figura comparado com este D. João, quinto já se sabe de seu nome na tabela dos reis, sentado numa cadeira de braços de pau-santo, par mais comodamente estar e assim com outro sossego atender ao guarda-livros que vai escriturando no rol os bens e as riquezas (....)”

Memorial do Convento

Guião dos alunos

1. Escolham um elemento do grupo para pegar nos paus de madeira e batê-los um contra o outro.
2. Escolham um segundo elemento para bater com o martelo na pedra.
3. Atentem nos sons. Em que local poderiam ouvir algo assim?

4. Nesta estação, encontram as palavras “olhos que veem por dentro”. O que podem estas palavras dizer acerca de uma pessoa?

5. Observem a imagem no ambiente de trabalho do computador. Que título lhe dariam?

6. No ambiente de trabalho do computador, ouçam com atenção, o áudio. O que sabem sobre este rei?

7. Reflitam acerca das seguintes questões:
 - O que pode levar os homens a construir algo grandioso?

 - O que gostariam de construir para termos um mundo melhor?

8. Procurem uma letra na estação, recolham-na e prossigam.

ESTAÇÃO 9 - A VIAGEM DO ELEFANTE (ESTAÇÃO COM GUIA)

Elementos presentes na estação

- Caixa com palha
- Termo ventilador
- Borrifador
- Computador com sons de barridos, seguidos de WOW
- Imagem da coroa do Império Austro-Húngaro
- Imagem de um bilhete de avião (Lisboa – Viena)
- Excerto da obra:

“Agora, solimão recuperou as forças, está gordo, formoso, logo ao cabo de uma semana a pele flácida e enrugada já tinha deixado de lhe fazer pregas como um capote mal pendurado numa escápula. As boas notícias chegaram ao arquiduque que não demorou a fazer uma visita a casa do elefante, isto é, ao seu estábulo, em vez de o mandar sair à praça, para que exibisse perante a arquiducal autoridade e a população reunida, a excelente figura, o look magnífico que agora tem.”

A Viagem do Elefante, 2008, p.235

Guião do professor

1. Ligar o termoventilador no máximo de calor e borrifar os alunos. Depois mudar para o máximo de frio. Colocar a tocar no computador sons de barridos, seguidos de WOW.
2. Pedir aos alunos para observarem as imagens e os objetos que encontram na estação e para imaginarem um cenário em que estes se relacionem com os sons que ouviram e sensações que experimentaram.
3. Pedir a um aluno que leia o excerto.
4. Pedir aos alunos que façam um desenho do Solimão.
5. Convidar os alunos a ordenar as letras recolhidas para descobrir/confirmar o nome do autor dos excertos que leram e/ou ouviram, ao longo das estações.

Letras: A – G – O – A – A – M – R – S

6. Acompanhar os alunos até à mesa onde se encontram várias obras do autor.

PARTILHA E CONCLUSÃO

Os alunos:

- Identificam a estação mais marcante, a estação mais difícil, momento em que descobriram o autor.
- Associam cada estação visitada a uma obra de Saramago, escolhendo-a de entre as expostas numa mesa.
- Fazem a autoavaliação.

RECURSOS

- Materiais referidos para cada estação.
- Livros utilizados:

ALCORÃO. Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1979.

BÍBLIA Sagrada. Lisboa: Difusora Bíblica, 1982.

GRANDES CASOS DE ESPIONAGEM DA II GUERRA MUNDIAL. Lisboa: Seleções do Reader's Digest, 1973.

LENINE, V. I. — *O Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo*. Lisboa: Edições Avante, 1975.

MEDINA, João — *Salazar, Hitler e Franco*. Lisboa: Horizonte, 2000.

NOVO TESTAMENTO. Lisboa: Difusora Bíblica, 1966.

PESSOA, Fernando — *Poesia: Heterónimos*. Porto: Porto Editora, 2014.

REIS, António (dir.) — *Mediateca do Século XX: 1930-1939*. Mem Martins: Lexicultural, 1999.

SARAMAGO, José — *O Ano da Morte de Ricardo Reis*. Lisboa: Caminho, 1984.

SARAMAGO, José — *História do Cerco de Lisboa*. Lisboa: Caminho, 1989.

SARAMAGO, José — *Cadernos de Lanzarote: Diário I*. Lisboa: Caminho, 1994.

SARAMAGO, José — *Memorial do Convento*. Lisboa: Caminho, 1994.

SARAMAGO, José — *Ensaio sobre a Cegueira*. Lisboa: Caminho, 1995.

SARAMAGO, José — *O Evangelho segundo Jesus Cristo*. Lisboa: Caminho, 1997.

SARAMAGO, José — *Discursos de Estocolmo*. Lisboa: Caminho, 1999.

SARAMAGO, José — *As Intermittências da Morte*. Lisboa: Caminho, 2005.

SARAMAGO, José — *A Viagem do Elefante*. Lisboa: Caminho, 2008.



This work is licensed under CC BY-NC-SA 4.0.

To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>